O Toré e outros ritos Pankararu migrados para a cidade de São Paulo

José Maurício de P. A. Arruti, Gabriela Cassimiro da Silva*.

Resumo

Tal projeto contempla o grupo indígena Pankararu, e possui como finalidade compreender como são transmitidos, adaptados e realizados os processos ritualísticos, em especial a Instituição do Toré, em meio à dinâmica socioespacial deste povo que se 'divide' entre a cidade de São Paulo e suas terras indígenas em Pernambuco – TI Pankararu e TI Entre-Serras.

Palavras-chave:

Pankararu, Rituais, migração.

Introdução

A vinda de índios Pankararu para a cidade de São Paulo teve início na década de 40, do século passado. Com o objetivo de uma melhora na condição de vida e complemento financeiro para o núcleo familiar, ao longo do tempo vieram (e continuam vindo) integrantes do grupo, os quais passaram a estabelecer-se na Capital, simultaneamente há um movimento inverso que é o de retorno para o aldeamento em PE.

Tendo em vista o contexto da migração pendular dos Pankararu entre São Paulo e Pernambuco, os objetivos da presente pesquisa são: investigar e analisar como as expressões culturais/ritualísticas desse povo são manifestadas na capital paulistana; conferir se há, e como acontecem os Torés; e por fim, investigar a instituição do Toré como processo identitário entre o grupo de São Paulo e Pernambuco, e também como processo de identificação e legitimação como indígenas.

Resultados e Discussão

A metodologia de pesquisa consistiu-se em: participar de um grupo de leitura ministrado pelo professor e Dr. José Maurício Arruti, o que forneceu um consistente aporte teórico resultante de uma extensa revisão bibliográfica e debates sobre o grupo indígena Pankararu, além do tema sobre migração. Foram realizadas também leituras individuais relevantes à pesquisa, além da execução de algumas atividades propostas pelo orientador, como o levantamento de vídeos existentes no Youtube e Vimeo que fazem referência aos Pankararu – a internet neste caso serviu como um importante campo etnográfico.

Com base nas leituras realizadas foi depreendido que há a realização do Toré na cidade de São Paulo, e também da *dança dos praiás*, e foi notado as dimensões ritualística e política presentes nestas práticas. Marcos Alexandre Albuquerque em sua tese [2011] afirma que apesar dos Pankararu não possuírem sinais diacríticos que os legitimem como indígenas – dentro de uma lógica museológica e estática da cultura indígena –, como traços fenotípicos, uma língua específica, que não fosse o português, e, no caso dos que estão em São Paulo, não possuírem uma “aldeia”, é na instituição e manifestação da *dança dos praiás* que tanto os

indígenas de Pernambuco, há décadas atrás, como os de São Paulo, passaram a ser legitimados como indígenas pelo Estado e foram assim conquistando uma série de direitos.

Com as literaturas disponíveis sobre os Pankararu foi possível identificar outros rituais realizados pelo grupo, como o Menino do Rancho e Corrida do Imbu, assim como a verificação de símbolos importantes para esta cultura, referentes à sua cosmogonia e também ligadas às práticas cotidianas destes.

Destaco as dissertações feitas por José Maurício Arruti e Priscila Matta, além da tese da Claudia Mura, por terem sido obras de grande importância para a pesquisa.

Conclusão

Os rituais, mais especificamente o Toré e a *dança dos praiás* não possuem apenas uma importância cosmológica e cultural, mas identitária tanto no processo de identificação entre os Pankararu de São Paulo e Pernambuco como de identificação e legitimação destes como indígenas, não tratando-se apenas de um símbolo étnico, mas também, de uma postura política de legitimação etnológica e símbolo de resistência.

Agradecimentos

Ao PIBIC/SAE pelo auxílio financeiro.

Ao CPEI – Centro de Pesquisa em Etnologia Indígena da UNICAMP, pelo auxílio em infraestrutura.

Ao Professor Dr. José Maurício de P. A. Arruti, pela orientação.

Albuquerque, M. A. S. *O Regime Imagético Pankararu..* 2011. 39-40.

Arruti, José Maurício P. A. *O Reencantamento do Mundo: Trama Histórica e Arranjos Territoriais Pankararu.* 1996.

Matta, Priscila. *Dois Elos da Mesma Corrente: Uma Etnografia da Corrida do Imbu e da Penitência entre os Pankararu.* 2005

Mura, Claudia. *"Todo Mistério Tem dono!" Ritual, Política e Tradição de Conhecimento entre os Pankararu.* 2012